

mostram que o florescimento e a frutificação das espécies ocorreram em ordem crescente a partir do mês de setembro até o mês de dezembro. Entretanto em julho e agosto ocorreu a maior concentração.

Palavras-chave: *Compositae, Labiatae, Euphorbiaceae, floração, frutificação, germoplasma.*

450

Ação abortiva de buchinha-do-norte em ratas prenhes.

Maria R. S. de Toledo¹; Andréa L. Cunha-Laura¹; Deise N. de Almeida¹; Sandra dos S. Cereali¹; Emanuele Pomini¹; Valdemir A. Laura^{2,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Depto. de Biologia, Caixa Postal 549, Campo Grande-MS, CEP 79.070-900, email: toledo@nin.ufms.br; alclaura@nin.ufms.br; ²Embrapa Gado de Corte, email: valdemir@cnpgc.embrapa.br; ³UNESP-FCA-Botucatu, Doutorando em Horticultura.

A buchinha-do-norte (*Luffa operculata* L.) é prescrita na medicina popular para tratamento de sinusites. Algumas pesquisas comprovam esta indicação, com o extrato utilizado sozinho ou misturado com o de outras plantas de uso medicinal. No Brasil, a buchinha também é citada como de efeito abortivo, no entanto não foram encontrados trabalhos científicos a este respeito. O objetivo deste estudo foi avaliar a possível ação abortiva do extrato de *Luffa operculata* L., em ratas prenhes, durante a pré-implantação do blastocisto e da organogênese. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições, sendo cada parcela constituída por duas fêmeas prenhes. Utilizou-se extrato glicólico de *Luffa operculata* L. (1mL.rata⁻¹) nas concentrações 5% e 10% (p.v¹) inoculado por gavagem. O experimento foi conduzido entre outubro e novembro/2001 no laboratório de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Não houve mortes maternas e nenhuma alteração de atividade física. O peso corporal médio e o número de fetos das ratas não foi alterado. O número médio de abortos e a porcentagem média de abortos foi superior nos grupos tratados. Houve evidências de efeito abortivo do extrato de *Luffa operculata* L. em ratas prenhes.

Palavras-chave: *Luffa operculata* L., *Rattus norvegicus*, aborto, planta medicinal.

451

Plantas medicinais utilizadas em duas localidades do Município de Bandeirantes – PR.

Cristina Batista de Lima¹; Lin Chau Ming²

¹FFALM - Departamento de Fitotecnia, BR-369 Km 54 C.P. 261 CEP 86360-000, Bandeirantes-PR, cristinalimalima@bol.com.br; ²FCA/UNESP-Departamento de Produção Vegetal-SP linming@fca.unesp.br.

Esta pesquisa teve por objetivos principais realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas, coletar dados a respeito do conhecimento, formas de preparo e indicações de usos populares, coleta e identificação botânica das espécies citadas em duas localidades (colônia de moradores da Usina de açúcar e álcool e Bairro Yara) do município de Bandeirantes, PR. Foram realizadas no total 104 entrevistas, nas quais os entrevistados citaram no total 50 plantas, resultando em 55 espécies identificadas e distribuídas em 25 famílias botânicas sendo que as famílias Lamiaceae, Asteraceae, Apiaceae, Verbenaceae e Euphorbiaceae apresentaram espécies com maior número de citações. A maioria dos entrevistados adquiriu informações a respeito de plantas medicinais com membros da própria família, apesar de procurar conhecimentos adicionais através de leituras e programas de televisão.

Palavras-chave: *plantas medicinais, usos populares, Bandeirantes – PR.*

452

Uso popular das plantas medicinais pela comunidade rural do Passo da Ilha, no município de Pato Branco-PR.

José A. Marchese^{1,2}; Lin C. Ming²; Adinan Galina¹; Angela C. Tedesco¹; Cassiano Conte¹; Cíndia M. Miniuk¹; Daniel A. Schurt¹; Emerson Sangaletti¹; Giovanni O. Da Silva¹; Greice Gomes¹; José A. Bertagnolli¹; Lucia De Francheschi¹; Maicon L. Cossa¹; Mayres R. D. De Moraes¹; Patrícia M. De Lima¹; Rodrigo Lira¹; Rúbica Camochoena¹; Silvana Costa¹

¹Curso de Agronomia/CEFET-PR, 85.503-390, Pato Branco-PR (abramo@pb.cefetpr.br); ²FCA/UNESP, 18618-000, Botucatu-SP.

O objetivo deste trabalho foi resgatar e documentar o conhecimento popular referente às plantas medicinais utilizadas na comunidade rural do Passo da Ilha, em Pato Branco-PR. Foram identificadas 45 famílias botânicas e 115 espécies de plantas medicinais. Estas plantas foram indicadas para mais de 50 usos medicinais diferentes. A comunidade é composta na maioria por descendentes de europeus, justificando a presença de muitas plantas exóticas. O domínio do uso das plantas é feminino, porém o conhecimento é menor nas gerações mais novas, denotando um processo de erosão cultural.

Palavras-chave: *Etnobotânica, etnofarmacologia, plantas medicinais.*

453

Plantas medicinais e o saber popular em cinco municípios do Estado do Amazonas.

Ari de Freitas Hidalgo

Universidade Federal do Amazonas, Depto de Produção Animal e Vegetal. Mini-campus, CEP: 69077-000, Manaus- AM. ahidalgo@fca.unesp.br. Doutorando na UNESP-Botucatu, Depto de Horticultura.

A grande diversidade de espécies vegetais usadas como remédios no Estado do Amazonas, estimula a pesquisa etnobotânica. O trabalho foi desenvolvido em cinco municípios do Estado do Amazonas, com a finalidade de levantar as plantas mais usadas na medicina popular, as principais famílias botânicas, formas de preparo, porte e como são conseguidas. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com listagem livre das plantas pelos informantes. Foi coletado material botânico para identificação. As famílias com maior número de espécies foram Lamiaceae, Euphorbiaceae e Caesalpinaceae e o porte herbáceo foi o mais freqüente, seguido pelo arbóreo e arbustivo. Várias espécies são introduzidas na região. A maioria das plantas é cultivada, mas podem ser obtidas na floresta, nas áreas de cultivo como invasoras ou ainda compradas. Os informantes têm encontrado dificuldade em repassar as informações para os descendentes e não registram por escrito seu conhecimento.

Palavras-chave: *Etnobotânica, medicina popular, plantas medicinais.*

454

Abordagem fitoquímica, atividade antiinflamatória e toxicidade aguda dos extratos etanólicos de *Bryophyllum calicinum*, *Caesalpinia ferrea* e *Cordia verbenacea*.

Elaine G. P. Oliveira¹; Osmar A. Lameira¹; Michelle S. Rios¹; Mauro Antonio C. M. Rodrigues¹; José Eduardo B. P. Pinto²

¹Embrapa Amazônia Oriental – laboratório de Biotecnologia, 66095-100 Belém – PA; ²UFLA 37200-000 Lavras – MG.

As plantas *Bryophyllum calicinum* (folha da fortuna), *Caesalpinia ferrea* (jucá) e *Cordia verbenacea* (erva beleeira), são largamente utilizadas pela medicina popular para cura e alívio de várias enfermidades. O trabalho teve como objetivo verificar a composição química, efeito antiinflamatório em edema de pata de camundongo induzido por carragenina, e toxicidade aguda (DL50) dos extratos etanólicos das plantas citadas. As plantas foram coletadas no horto da Embrapa Amazônia Oriental, para preparação dos extratos etanólicos e estudos farmacológicos. Das 19 classes de compostos químicos estudados, 4 desses foram comuns nas três espécies. Os extratos etanólicos de *C. verbenacea*, *C. ferrea* e *B. calicinum* na dose de 200mg/Kg e indometacina de 5mg/kg administrados por via intraperitoneal inibiram significativamente (p<0,05) o edema de pata nas 4 primeiras horas após a injeção da carragenina 1%. A DL50 dos extratos etanólicos de *B. calicinum* e *C. ferrea* foram de 500±10mg/kg significando, ser pouco seguro quando administrado

por via intraperitoneal, já o extrato de *C. verbenacea* até 5g/kg não foi letal, apresentando portanto uma toxicidade baixa.

Palavras-chave: *Bryophyllum calicinum*, *Caesalpinia ferrea*, *Cordia verbenacea*, *carragenina*, *indometacina*.

455

Influência da idade do fruto na concentração de glicoalcalóides em frutos de falsa jurubeba.

Eva X. da Silva¹; Rosemary Matias¹; Valdemir A. Laura^{2,3}; Silvio Favero¹; Josiane da S. Mendonça¹

¹Uniderp - Campus III - Grupo de Pesquisa em Produtos Naturais, Cx. Postal 2153, 79.037-280, Campo Grande - MS, email: rosematias@brturbo.com, favero_s@uol.com.br; ²Embrapa Gado de Corte, email: valdemir@cnpqc.embrapa.br; ³Unesp-FCA-Botucatu, Doutorando em Horticultura.

Avaliou-se a influência da idade dos frutos de *Solanum variabile* L. na concentração de glicoalcalóides totais no período de 30 a 58 Dias Após a Antese (DAA). Nestes estágios os diâmetros longitudinal e transversal não apresentaram uma variação significativa. O peso fresco dos frutos apresentou um aumento contínuo e linear em função da idade. Os teores de glicoalcalóides totais tiveram um decréscimo contínuo e linear. Assim, o melhor momento de colheita para obtenção dos glicoalcalóides em frutos de *S. variabile* é aos 30 DAA.

Palavras-chave: *Solanum variabile* L., alcalóides, curva de crescimento, idade de colheita.

456

Crescimento e desenvolvimento da *Calendula officinalis* proveniente de quatro tipos de diásporos.

Alessandra Z. Bertolino¹; Maria do Carmo Vieira¹; Néstor A. Herediaz¹

¹UFMS-Departamento de Ciências Agrárias, C.P. 533, 79804-970 Dourados, MS.

A propagação da calêndula é feita exclusivamente por sementes (diásporos), que têm acentuado polimorfismo. Por isso, foi desenvolvido um trabalho, na UFMS, em Dourados-MS, com o objetivo de avaliar o crescimento e o desenvolvimento da *Calendula officinalis* L. proveniente dos quatro tipos de diásporos: alado, navicular, orbicular e orbicular alado. As parcelas foram dispostas no delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. A partir de 30 dias até 90 dias após o transplante, foram medidas as alturas de todas as plantas por parcela e colhidas três plantas competitivas por parcela, quando avaliaram-se as matérias frescas de partes aéreas e de capítulos florais e áreas foliares das plantas. Os dados foram submetidos à análise de regressão, até 5% de probabilidade. As alturas máximas (25,0 e 221,0 cm, respectivamente) e a área foliar das plantas provenientes dos diásporos alado e orbicular foram maiores do que dos outros tipos. As áreas foliares máximas para os tipos alado (1557,58 cm²) e orbicular (842 cm²) ocorreram, respectivamente, aos 63 e 68 dias após o transplante. As matérias frescas das partes aéreas (máximas de 133,0 e 126 g/planta) e dos capítulos florais (máximas de 5,63 e 6,62 g/planta) foram maiores para as plantas provenientes dos diásporos alado e orbicular alado, respectivamente, todos aos 90 dias após o transplante.

Palavras-chave: calêndula, planta medicinal, sementes, propagação.

457

Influência do sombreamento no teor de cumarina em *Mikania glomerata* Sprengel.(guaco).

Evaristo M. Castro¹; José Eduardo B. P. Pinto¹, Francisca A. de M. Silva¹; Maria G. Cardoso; Suzan K. V. Bertolucci; Marcelo R. Malta¹; Carlos V. Vieira¹

¹Universidade Federal de Lavras (UFLA), C.P. 37, Campus Universitário, 37200-000, Lavras - MG

Mikania glomerata Spreng. (Asteraceae), tem propriedades medicinais expectorante e broncodilatadora, sendo a cumarina 1,2-benzopirona associada a esses efeitos. O presente trabalho teve

como objetivo avaliar o efeito de diferentes condições de sombreamento, no teor de cumarina em plantas de *Mikania glomerata*. O experimento foi realizado no viveiro do setor de fisiologia vegetal da UFLA, no período de fevereiro a agosto de 2001. Mudas obtidas a partir de propagação por estacas com 60 dias de idade, foram submetidas por 100 dias a quatro níveis de sombreamento caracterizado pela redução de 0% (pleno sol); 30%, 50% e 70% da radiação solar incidente e plantas a pleno sol adulta com 2 anos e 6 meses de idade. Após a coleta e secagem das plantas os teores de cumarina, em folhas e caules foram avaliados através de cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Os resultados obtidos revelaram que nas plantas jovens (100 dias de idade), cultivadas em pleno sol o teor de cumarina nas folhas foi duas vezes maior do que comparada com a planta adulta cultivada na mesma condição de radiação. A região superior da planta tanto da folha quanto do caule apresentou maior teor de cumarina em todos os níveis de sombreamento.

Palavras-chave: *Mikania glomerata*, cumarina, sombreamento.

458

Germinação e desenvolvimento de seedlings de *Vinca* in vitro.

Cleiton Mateus Sousa¹; Larissa Freitas Cordeiro¹; Ricardo Motta Miranda¹; Celita Virginia dos Reis¹; Ana Cristina P. P. de Carvalho²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto de Agronomia - Departamento de Fitotecnia; Seropédica-RJ, 23890-000 fax (21) 2682-1353, ²Pesagro-Rio, Estação Experimental de Itaguaí, 23851-970 fax (21) 2682 1074.

Avaliou-se a taxa de germinação e o desenvolvimento de seedlings de *Catharanthus roseus* in vitro, sob três níveis de concentração dos sais contido no meio MS (0; 25 e 50%), combinados com quatro níveis de sacarose (0; 2; 4 e 6%), na ausência de luz ou fotoperíodo de 16 horas. Verificou-se, que na ausência de luz e nos meios com menor potencial osmótico (menor concentrações de solutos), as sementes apresentaram maior taxa de germinação, porém, os seedlings não apresentaram condições favoráveis para manter a espécie in vitro. Seedlings obtidos nos meios com 25 e 50 % da concentração dos sais do meio MS, combinados com as maiores concentrações de sacarose, sob fotoperíodo de 16 horas, apresentaram melhores condições para implantar, manter e multiplicar a cultura in vitro.

Palavras-chave: *Catharanthus roseus*, micropropagação, fotoperíodo, meio de cultura.

459

Influência da idade do fruto (número de dias após a antese) na concentração de glicoalcalóides em frutos de falsa jurubeba.

Eva X. da Silva¹; Rosemary Matias¹; Valdemir A. Laura^{2,3}; Silvio Favero¹; Josiane da S. Mendonça¹

¹Uniderp - Campus III - Grupo de Pesquisa em Produtos Naturais, Cx. Postal 2153, 79.037-280, Campo Grande-MS, email: rosematias@brturbo.com, favero_s@uol.com.br; ²Embrapa Gado de Corte, email: valdemir@cnpqc.embrapa.br; ³Unesp-FCA-Botucatu, Doutorando em Horticultura.

Avaliou-se a influência da idade dos frutos de *Solanum variabile* L. na concentração de glicoalcalóides totais no período de 30 a 58 Dias Após a Antese (DAA). Nestes estágios os diâmetros longitudinal e transversal não apresentaram uma variação significativa. O peso fresco dos frutos apresentou um aumento contínuo e linear em função da idade. Os teores de glicoalcalóides totais tiveram um decréscimo contínuo e linear. Assim, o melhor momento de colheita para obtenção dos glicoalcalóides em frutos de *S. variabile* é aos 30 DAA.

Palavras-chave: *Solanum variabile* L., alcalóides, curva de crescimento, idade de colheita.

460

Efeito da irradiância luminosa no crescimento e teor de partenólido em plantas de artemísia.